

DESVELANDO A RIQUEZA DO MEME: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA E MULTISSEMIÓTICA NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Simone Brito de Sousa ¹
Davi Francklino Guedes ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral explorar o uso de *memes* como ferramenta pedagógica no ensino da língua materna, através de uma abordagem dialógica e multissêmica a partir da cidadania digital. Por meio de uma perspectiva dialógica, este estudo examina como os *memes* podem promover interações significativas em sala de aula, promovendo habilidades de compreensão, produção e análise de textos digitais, oportunizando a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Além disso, discute-se como a multissemiotividade dos *memes* auxilia na criação de significados e no desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas dos alunos. Este estudo constitui um relato de experiência a cerca da aplicação de uma oficina realizada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos com o gênero meme. Como aporte teórico, utilizamos Bakhtin (2016) com sua abordagem sobre gêneros discursivos e dialogismo; Cani (2019), que trata da multimodalidade e os sentidos presentes no meme; Marcushi (2010), que descreve as características dos gêneros emergentes das novas tecnologias entre outros autores que trazem valiosas discussões a cerca do estudo em questão. À guisa de conclusão, como resultados alcançados, notamos que a experiência vivenciada com o gênero em estudo contribuiu para o ensino ao aprimorar práticas de leitura e escrita de forma significativa para a formação de leitores e produtores de textos críticos, bem como a promoção do letramento digital na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Gênero *Meme*, Ensino, Dialogismo, Múltiplas Semioses.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo da comunicação digital e com o avanço tecnológico, foram surgindo novas formas de linguagem e, conseqüentemente, novos gêneros. Para Bakhtin (2016) os gêneros são formas históricas com características únicas de enunciados e não têm uma forma estritamente padrão, por ser um texto oral ou escrito que ocorre em uma determinada realidade. Para o autor os gêneros discursivos não são categorias fixas, ou seja, são moldados pela história e cultura em que emergem e variam conforme a época

¹Mestranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará – PosLA (UECE) – Fortaleza, CE, sbritodesousa@gmail.com;

²Mestrando em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará – PosLA (UECE) – Fortaleza, CE, davi.francklino@aluno.uece.br

e o contexto social. Essa concepção discutida pode ser ilustrada de forma relevante por meio dos *memes*, termo bastante conhecido e utilizado na internet, que se refere ao fenômeno de "viralização" de uma informação, como, por exemplo, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia ou música que se espalhe rapidamente entre vários usuários, alcançando grande popularidade.

Nesse enfoque, ao incorporar os estudos dos *memes* no ensino de língua materna na Educação de Jovens e Adultos, o aprendizado torna-se relevante e em conexão com o mundo digital contemporâneo. A análise e criação de *memes* proporcionam aos alunos um aprendizado da língua em situações reais e atuais ao desenvolver habilidades críticas e leitoras de forma dinâmica e interativa. O trabalho com a língua materna na Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela complexidades que vão além das habilidades básicas de leitura e escrita, configurando-se como uma modalidade desafiadora que ultrapassa a questão educacional e abrange dimensões sociais, culturais e pessoais dos alunos. Atividades envolventes e interativas podem ajudá-los a superar esses obstáculos aumentando a motivação e o engajamento desses alunos no processo de aprendizagem.

Ao olharmos para o pensamento de Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1968), em que enfatiza a linguagem como um instrumento de conscientização e emancipação, nota-se que o autor promove uma pedagogia dialógica e critica o modelo tradicional de educação bancária, no qual o conhecimento é simplesmente depositado nos alunos, defendendo dessa forma uma pedagogia dialógica. No contexto em estudo, as ideias de Freire ressoam na exploração dos *memes* como um instrumento educativo, em um cenário educacional, que pode promover uma educação rica e multifacetada, fomentando a criticidade e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

No contexto descrito acima, o presente estudo consiste em um relato de experiência vivenciada em uma turma do Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) acerca da aplicação de uma oficina realizada com o objetivo de oportunizar aos estudantes habilidades de compreensão, produção e análise de textos digitais, com foco no gênero *meme*. Conforme Fiorin (2012) os gêneros são meios de apreender a realidade, fica visível no pensamento do autor que o gênero em estudo é relevante por sua capacidade de refletir e interpretar aspectos presentes na realidade social, cultural, política e histórica. Ao adotar essa abordagem, esperamos contribuir com novas perspectivas e estratégias para educadores, contribuindo para o desenvolvimento

de práticas pedagógicas que são tanto teoricamente fundamentadas quanto eficazes na promoção do letramento linguístico.

METODOLOGIA

A presente proposta volta-se para uma pesquisa-ação na escola. É através da busca por conhecimentos que o professor consegue aperfeiçoar suas práticas. Enquanto pesquisador, o professor vai além do senso comum e aprimora suas ações pedagógicas, pois investiga seu próprio fazer e redireciona seu agir no cotidiano, ou seja, “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446).

O relato de experiência foi conduzido por meio da vivência de oficinas de leitura em uma única turma na modalidade da Educação de Jovens e Adultos através da análise, compreensão e interpretação do gênero em foco. Nesse contexto, a prática citada anteriormente oportunizou o ensino da língua materna de forma enriquecedora proporcionando o ensino dos *memes* como textos multimodais. Os textos foram retirados de diferentes fontes online, como redes sociais (*Instagram, Twitter* entre outros), fóruns e sites especializados que garantiu uma diversidade representativa de temas abordados.

A experiência ocorreu através de uma oficina intitulada como: “Desvelando a riqueza dos *memes* no ensino de língua materna”. As oficinas foram aplicadas em uma única turma por meio da seguinte abordagem estruturada: introdução teórica sobre o gênero abordado e sua relevância na comunicação digital, discutindo as características e conceitos de textos multimodais. Em seguida foi apresentada uma variedade de *memes*, fomentando a interpretação e análise crítica dos mesmos. Posteriormente os alunos tiveram a oportunidade de criar os *memes*. Por fim, houve a apresentação das produções e discussão sobre como as práticas aplicadas contribuíram para o aprendizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cidadania Digital no desenvolvimento do ensino e aprendizagem

Este tópico tem como objetivo refletir sobre a cidadania digital no processo educacional a partir de estudos sobre a cidadania digital e sobre a Base Nacional Comum

Curricular e como a cidadania impacta diretamente na vivência educacional dos estudantes. Debater a cidadania digital na Educação de Jovens e Adultos é importante, pois o que se percebe é que os estudantes dessa modalidade muitas vezes são esquecidos pela dinâmica no processo formativo. Com isso, é importante que haja uma cidadania digital no processo educacional para garantir aos estudantes da EJA oportunidades que os coloquem diante das transformações tecnológicas. O processo de educação para a cidadania digital contribui de forma significativa para o desenvolvimento da linguagem, pois com ele é possível trabalhar com o educando ferramentas que o aproxima de sua realidade atual.

A cidadania digital é fundamental dentro do processo formativo do cidadão, pois o inclui no mundo digital. Para Frade (2002), a inclusão do cidadão que se está formando no mundo digital é importante por estabelecer na vida uma dinâmica de que é possível estar inserido no mundo digital e suas mais variadas formas tecnológicas de organização social.

De acordo com Bonilla (2001), a inclusão na cultura digital traz ao ser um aspecto de cidadania a partir do momento que torna o cidadão pertencente ao ambiente. Esse cidadão inserido fará parte de um modelo tecnológico que busca ir muito mais além do que a dinâmica que o mundo digital oferta; busca dar ao cidadão a capacidade de ser incorporado na construção de uma sociedade mais igualitária.

Para Silveira (2000), o cidadão no mundo digital não deve ser preso apenas à ideia de enviar e receber mensagens, o cidadão inserido deve ser capaz de construir pontos e significados para sua formação sem que seja necessário abandonar sua identidade e seus espaços. O autor entende que a cidadania faz parte dos direitos fundamentais que o indivíduo tem, e que ao ser inserido na vivência de novas tecnologias, esse direito não será suprimido.

Castells (2006) aponta que o acesso às redes e à cultura digital deve ser promovido pela sociedade e pelo Estado, sem que aconteça de existirem comunidades privilegiadas em detrimento de outras mais marginalizadas só por causa do espaço em que vivem e de sua organização social.

A tecnologia é um direito social que o cidadão tem e o coloca direto na ideia de cidadania. Ela não é mais algo distante da realidade de muitos indivíduos. Para Kenski (2015), a tecnologia também chegou à educação e fez mudanças que podem ser observadas com muita facilidade. Hoje em dia, se o professor (a) perguntar ao educando qual sua escolha entre livro físico ou textos e vídeos digitais por aplicativos, muitos irão

escolher o material didático digital, pois o acesso ao celular é mais cômodo do que a abertura de um livro em sala de aula.

O que se observa na atualidade é que essa dinâmica de escolha dos alunos ainda é um ponto que divide o pensamento opinativo de vários autores educacionais. Para Pinto (2004), o que se observa é que muitos teóricos educacionais defendem os novos meios tecnológicos inseridos na educação, enquanto outros criticam essa inserção por apresentar grandes riscos ao processo educativo. No desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania digital, a escola deve se preparar para conseguir desenvolver uma ação pedagógica que dê conta das novas tecnologias digitais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pensando nas transformações sociais, aponta em suas competências uma organização pedagógica sobre a cidadania e o mundo digital. A BNCC (Brasil, 2018) buscou contemplar mecanismos denominados de “competências e habilidades”, para que o estudante tenha acesso à educação para a utilização adequada das tecnologias no mundo digital. A utilização, segundo a BNCC, deve ser consciente e responsável, para todas as áreas que envolvam o conhecimento educacional. Na competência 5, a BNCC descreve como deve ser a organização do ensino para o uso das tecnologias digitais (Brasil, 2018).

As tecnologias digitais servem para tornar o espaço escolar mais dinâmico e atrativo, além de proporcionar mais conhecimento. A BNCC busca contribuir com a compreensão de que a tecnologia pode ser usada para criar e desenvolver novas perspectivas tecnológicas do mundo digital a partir de novas informações e comunicação de maneira crítica, com significados que façam sentido (Brasil, 2018). Deve haver reflexão crítica sobre a realidade e uma vivência moral nas diversas realidades sociais (incluindo as educativas) para que haja comunicação capaz de acessar e proporcionar a disseminação de informações, contribuir na produção de conhecimentos, tornar possível a resolução problemas complexos e exercer um papel fundamental de ser protagonista na vida individual e coletiva (Brasil, 2018).

O que a BNCC coloca é que o docente, no uso de suas atribuições pedagógicas, possa inserir as tecnologias digitais como suporte educacional, buscando a aproximação do estudante com a cidadania digital. A missão do educador passa a ser um despertador para que os estudantes possam se interessar pela aprendizagem dos meios tecnológicos (Brasil, 2018).

A BNCC (Brasil, 2018), ao mencionar a cidadania digital, o faz por meio de ao menos três competências: Competência 1, conhecimento; Competência 2, pensamento científico, crítico e criativo; e Competência 5, conhecimento e cultura digital.

Na competência 1, sobre o conhecimento, a BNCC traz uma historicidade sobre os conhecimentos angariados a respeito do mundo digital, com explicações que servem para a compreensão da realidade do mundo físico e da cultura na cidadania digital. Apresenta também o objetivo da educação de ser inclusiva com todos (Brasil, 2018).

Na competência 2, a BNCC dispõe sobre a maneira como se pode desenvolver soluções de forma tecnológica e inclusiva para solucionar problemas do cotidiano. A dinâmica é que os docentes ensinem nas escolas aos estudantes que eles podem, a partir da tecnologia, criar mecanismos que possam facilitar suas vidas (Brasil, 2018).

Na Competência 5, sobre a cultura digital, o documento volta a atenção para o processo de alfabetização no mundo digital dos estudantes, a fim de que a cidadania digital de fato possa ocorrer. A BNCC (Brasil, 2018) esclarece a importância e necessidade na compreensão de como usar as tecnologias digitais para desenvolver conhecimento de forma reflexiva e crítica para que o estudante não se torne alienado e não conheça os perigos decorrentes do não uso correto das tecnologias. O ensino sobre a cidadania digital é muito importante, tendo em vista que muitos estudantes que estão à margem da sociedade não têm acesso às novas tecnologias.

Uso de memes no desenvolvimento do ensino

Este tópico busca analisar a utilização de mecanismos digitais no processo educacional e na promoção do ensino da língua materna. A a educação ao se utilizar de mecanismos digitais na oferta de conteúdo escolar tem como perspectiva a produção dos conteúdos voltados para as realidades do mundo virtual, ligados às práticas no cotidiano das pessoas. Assim, o surgimento de novas interpretações e linguagens precisam passar pelo processo de problematização nas escolas, com a finalidade de compreender como esses elementos se constituem no campo da educação, a fim de fazerem as reconfigurações necessárias nos currículos das escolas brasileiras. É nessa nova perspectiva de vida digital que as tecnologias digitais estão presentes na formação educacional (Anjos; Silva, 2018).

A interação com informações e pessoas é essencial. Os dados disponíveis gratuitamente na internet são transformados em informação pelo ponto de vista, interesse

e necessidade com que o usuário os acessa e considera. Converter informação em conhecimento requer um processo de interação, reflexão, discussão, crítica e revisão, que é mais fácil quando compartilhado com outras pessoas (Kenski, 2015).

A abordagem disciplinar, por conseguinte, contribuirá de maneira significativa para que aconteça nos espaços escolares a transformação, o conhecimento, o compartilhamento de informações entre os educandos e os docentes a partir do uso da tecnologia. É importante que o espaço escolar seja um elo entre as transformações do mundo e o conhecimento sobre tais transformações, tendo, pois, no ensino da cultura digital, uma forma de fazer com que o educando conheça as realidades que o cerca.

Ao promover o ensino de língua materna que se conecte com as práticas de linguagem cotidiana, existentes tanto na cultura impressa quanto nos ambientes digitais, a escola atua como um espaço crucial na aprendizagem dos alunos. Essa perspectiva inclui o estudo de diferentes gêneros digitais e seus múltiplos aspectos multissemióticos. No contexto digital, o meme, consiste em um exemplo significativo para a experiência com oficinas de leitura e escrita como práticas valiosas para uma abordagem dialógica e multissemiótica em sala de aula. Pois:

Ultimamente, a participação na cultura letrada passou a ser mediada por vários dispositivos e por outras maneiras de ler que desafiam concepções de leitura mais tradicionais. O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais (a exemplo do WhatsApp e do Facebook) implica transformações no processo de criação e de recepção dos textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade.

(ZachariaS, 2016, p. 20)

A crescente presença dos memes na comunicação atual evidencia a relevância de uma abordagem que una diferentes linguagens e contextos no ensino da língua materna. Caracterizado pela sua natureza multimodal, este fenômeno cultural oportuniza um espaço valioso sobre as práticas pedagógicas e a construção do conhecimento. Ao desvelar a riqueza do respectivo gênero é pertinente explorar, além do conteúdo textual, os elementos visuais e sonoros. Nesse sentido, uma abordagem dialógica e multissemiótica se faz necessária. Esses novos artefatos comunicativos, com diferentes linguagens, estão cada vez mais presentes e indispensáveis para a compreensão desses novos gêneros divulgados pelos meios digitais e, conseqüentemente, oportunizam o letramento digital no contexto escolar.

Em relação ao letramento digital na sala de aula, Coscarelli (2017) defende que:

Com a internet os alunos podem ter acesso a muitos jornais, revistas, museus, galerias, parques, zoológicos, podem conhecer muitas cidades do mundo inteiro, podem entrar em contato com autores, visitar fabricas, ouvir musicas, ter acesso a livros, pesquisas e mais um monte outras coisas que nao vou listar par serem infinitas as possibilidades. (COSCARELLI, 2017, p.28)

Para que isto seja possível, é essencial que os alunos sejam orientados a usar as tecnologias e compreender a linguagem utilizada para o desenvolvimento de novas habilidades de leitura e escrita. Compreende-se que, com o uso da internet e o acesso à informação, há diversas possibilidades que, além de estimular o engajamento e a curiosidade dos alunos, os preparam para um mundo cada vez mais conectado e repleto de informações. Dessa forma, verifica-se o compromisso do professor em proporcionar aos alunos habilidades de leitura e escrita na comunicação digital, pois os textos contemporâneos se caracterizam como multimodais.

Conforme Cani e Coscarelli (2016, p. 19), em relação à multimodalidade retrata que “esses textos exigem do leitor habilidades para lidar com a multiplicidade de linguagens, semioses e modos de fazer sentido. A interface com o visual, oral, gestual, tátil e outros recursos semióticos tem se tornado imprescindível na formatação de gêneros que circulam socialmente”. Dessa forma, para compreender os textos em estudo é imprescindível que os alunos desenvolvam habilidades e experiências que transcendam a leitura tradicional. O ensino deve proporcionar práticas em que haja interação entre os aprendizes e textos que apresentem essa diversidade de linguagens, promovendo o letramento e a reflexão da complexidade na comunicação atual.

A oficina realizada pode ser vista como uma aplicação dos estudos de Bakhtin, ao promover um espaço de aprendizagem que estima o diálogo, a diversidade de vozes e a construção de significados por meio de uma atividade coletiva através da multimodalidade. Essa concepção de linguagem nos leva a estudar a língua em seu contexto de produção e interações entre os interlocutores em uma determinada atividade. Segundo Bakhtin (2016), a linguagem é inerentemente dialógica, ou seja, ela se transforma e se modifica por meio das interações entre os interlocutores. Essa caracterização é evidenciada no gênero *meme*, que constitui um veículo de diálogo cultural e social que retrata, captura e faz referências ao humor e críticas presentes na sociedade, possibilitando que diversas abordagens e vozes sejam compartilhadas. Os usuários, além de consumirem os conteúdos, participam de forma ativa nessa dinâmica de comunicação recontextualizando e produzindo significados.

RESULTADO DISCUSSÃO

Como professores e pesquisadores reconhecemos que a verdadeira aprendizagem emerge do desejo de explorar e compreender novas formas de comunicação. No contexto da temática abordada, compreendemos que a transformação e o aprimoramento das práticas pedagógicas se originam desse desejo de conhecimento. À luz do pensamento de Freire (1980), a formação do ser humano não ocorre no silêncio, mas sim através da expressão ativa do mundo, transformando-o por meio da palavra, do trabalho e da ação-reflexão. Ao propor uma abordagem dialógica e multissemiótica no ensino dos memes, buscamos estimular uma interação significativa que permita aos alunos explorar a relação entre diferentes formas de linguagem e comunicação promovendo, além do que foi mencionado, um letramento digital.

Observamos que os alunos mostraram-se engajados e com maior interesse nas atividades propostas por meio das oficinas, comparado às metodologias tradicionais. A abordagem disciplinar, por conseguinte, contribuirá de maneira significativa para que aconteça nos espaços escolares a transformação, o conhecimento, o compartilhamento de informações entre os educandos e os docentes a partir do uso da tecnologia. É importante que o espaço escolar seja uma ponte entre as transformações do mundo e o conhecimento sobre tais transformações, tendo, pois, no ensino da cultura digital, uma forma de fazer com que o educando conheça as realidades que o cerca.

O professor tem a missão de compartilhar conhecimento para que o educando não fique limitado ao mundo da internet de forma negativa. O docente que deseja ser propulsor no compartilhamento de ideias permite que seu olhar não seja de imposição, mas de mediador das informações a serem transmitidas aos educandos. O papel do educador não é o de ser dono da razão, mas de demonstrar como a escola pode ser um espaço de transformação que leva em consideração o letramento digital e o desenvolvimento do educando nesse letramento.

Diante de um olhar focado na percepção tecnológica, os espaços voltados para a educação não passam por um processo de hierarquização, onde os docentes estão na incumbência de ocupar um papel de promotor e sim de interlocutores responsáveis pela organização e produção das informações e conhecimento.

A mudança de perspectiva, ou seja, a saída de um centro das atenções por parte do docente para uma realidade de mediador, torna toda a educação, em conexão com o letramento digital, mais dinâmica e inclusiva, e, ainda, tem como objetivo fazer com que os educandos tenham uma percepção crítica da realidade tecnológica que o cerca.

Para alguns teóricos da educação a tecnologia atrapalha na cognição, mas na verdade, ela pode contribuir com o conhecimento quando é usada de forma adequada, sem que dentro do processo de ensino-aprendizagem possa haver uma negligência educacional. Com o uso da tecnologia de forma positiva, a imaginação dos educandos poderá ser aflorada e possibilitará uma gama de conhecimentos voltados para identificação da percepção das novas estruturas sociais.

Na dinâmica em sala com os memes e o uso do letramento foi possível perceber que as tecnologias surgiram como recursos para a ampliação do repertório de signos, da organização de vários sistemas que servem para armazenamento de dados, gerenciamento e organização do acesso à informação, contribuindo com o impulsionamento do processo educativo.

Assim, é possível dizer que a tecnologia pode mais contribuir com a formação dos educandos, se usada de forma correta, do que atrapalhar o processo formativo. Quanto mais se aprende sobre novas tecnologias, maior é gama de conhecimentos adquiridos dentro da dinâmica escolar. Na escola, quanto mais aproximar os estudantes das novas realidades, mais próximos ficarão da alfabetização digital e de uma realidade de vida que os tornem cidadãos do mundo digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, a educação não pode se desprender do uso de tecnologias, que descende do processo de percepção de como o mundo está se desenvolvendo com modificações constantes. A inclusão no mundo digital também é um dos pontos de atenção, pois também é responsável pela inserção do indivíduo nas novas modalidades de comunicação e o torna cada vez mais cidadão. A cidadania deve ser uma defesa do Estado e da sociedade, com a qual todos os agentes devem contribuir para que todos tenham acesso à educação de qualidade e tecnologias que podem melhorar a vida.

O uso de meios tecnológicos em sala de aula, como os memes no Brasil, ainda é um tabu, pois mesmo com as grandes transformações no mundo digital, alguns

educadores são resistentes ao uso de tecnologias em suas aulas, por pensarem que os estudantes perderiam a vontade de estudar os conteúdos das disciplinas.

O que se busca na atualidade com o uso das tecnologias digitais é tornar possível o acesso as tecnologias digitais e a cultura digital para todos os estudantes, sejam eles da rede pública ou privada. Assim, não se deve estar preso apenas as ideias que trazem risco à educação ligada à cidadania digital, mas se utilizar dessa cidadania para disseminar informação verídica com verificação científica para combater a desinformação. Os riscos não devem se sobrepor aos ganhos que a tecnologia traz à educação.

A utilização dos memes em sala de aula, a partir da ideia de um letramento digital, possibilita a modificação, e até mesmo a amplificação e a exteriorização de inúmeras funções da cognição, como, por exemplo, a memória, a maneira como se percebem as coisas, a criação de imagens, a produção crítica de reflexões e um raciocínio mais aguçado em relação a algumas realidades. A compreensão das coisas poderá ser ampliada com uma memória capaz de perceber cada vez mais a realidade, a partir do uso de bancos de dados, dos mais variados documentos e arquivos nos meios digitais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M.; SILVA, G. E. G. **Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. Sao Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BONILLA, M. H. **O Brasil e a alfabetização digital**. Jornal da Ciência. Rio de Janeiro, abr. p. 7, 13, 2001.

CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana. **Textos multimodais como objeto de ensino: reflexões em propostas didáticas**. In: KERSCH, D. F e COSCARELLI, C. V. Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 15-48.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.

COSTA, D. **A educação para cidadania na escola: análise multidimensional da atuação dos professores enquanto mediadores da cultura digital nos processos de ensino e aprendizagem**. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

COSCARELLI, Carla Viana. **Alfabetização e letramento digital**. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). Letramento digital: aspectos possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autentica, 2017.

FIORIN, Jose Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRADE, M. A. F. Mídia e cidadania. Revista Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 12, n. 1, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, (Coleção Papirus Educação). E-book, 2015.

SILVEIRA, H. F. R. **Um estudo do poder na sociedade da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 3, set./dez., p.79-90, 2000.

ZACHARIAS, V. **Letramento digital: desafios e possibilidades** para o ensino. In: COSCARELLI, C. (org.). Tecnologias para aprender. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.